



Agrupamento de Escolas Soares Basto

Oliveira de Azeméis



UMA MARCA NA TUA VIDA

Plano de Ação Estratégica

Medidas de promoção de sucesso e de recuperação das aprendizagens

Relatório Execução

2022-2023

Introdução/Nota prévia

No desejo de construir uma escola inclusiva e de qualidade os Decretos-lei nºs 54/2018 e 55/2018, de 6 de julho, definem um conjunto de princípios orientadores que, de entre outros objetivos, toma em consideração as necessidades dos alunos, por forma a assegurar a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de aprendizagens essenciais para cada ciclo e nível de ensino, bem como as exigências decorrentes das estratégias de desenvolvimento do País.

A concretização do presente Plano de Ação Estratégica Pedagógica do AESB, considera os documentos curriculares estruturantes, nomeadamente o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, as Aprendizagens Essenciais das disciplinas, a Estratégia de Educação para a Cidadania, o Plano Escola + 21/23 publicado pelo Ministério da Educação e o regime jurídico aplicável ao trabalho voluntário nas escolas realizado por pessoal docente aposentado, disposto do Decreto-Lei nº 124/2009, de 21 de maio

No ano letivo 2022/2023, o agrupamento aumentou os seus recursos humanos com a contratação de duas técnicas.

Foram definidas como prioritárias seis medidas de recuperação de aprendizagens e promoção do sucesso educativo:

1. **S_BTEP1** - constituição temporária de grupos de homogeneidade relativa em termos de desempenho escolar, em disciplinas estruturantes como o Português e a Matemática (SBTEP 1) dirigido aos alunos do primeiro ciclo do ensino básico).
Com esta medida pretende-se aumentar a taxa de sucesso dos alunos do 1º ciclo em, 5 pontos percentuais ou manter nos casos em que se tenha verificado uma taxa de sucesso de 100%.
2. **S_BTEP2,3** - constituição temporária de grupos de homogeneidade relativa em termos de desempenho escolar, em disciplinas estruturantes como o Português e a Matemática (SBTEP 2,3) dirigido aos alunos do 5º ao 8.º anos do segundo e terceiro ciclos do ensino básico.
Pretende-se manter abaixo dos 5% a taxa de retenção dos alunos nos 2º e 3º ciclos de escolaridade e de aumentar a taxa de sucesso dos alunos nas disciplinas envolvidas em 5 pontos percentuais.
3. **“Apoiar para Melhorar”** – organização de grupos de alunos, dentro ou fora da sala de aula, constituídos de acordo com as dificuldades diagnosticadas, com vista ao desenvolvimento de tarefas específicas e adequadas à superação das dificuldades individuais e ao desenvolvimento de competências de organização e de estudo. Esta medida que assume as formas de:
 - apoio individualizado ou em pequeno grupo ou apoio em sala de aula, nas turmas e disciplinas com menor taxa de sucesso, sob a medida de coadjuvação, do 5º ao 9.º ano de escolaridade;
 - desdobramento das turmas do segundo ciclo, nas disciplinas de Ciências Naturais e Inglês, num bloco de 45 minutos semanais;
 - reforço, de 45 minutos semanais, nas turmas de 9º ano às disciplinas de Português e Matemática.Pretende-se aumentar a taxa de sucesso (transição / conclusão) num ponto percentual em todos os anos de escolaridade.
4. **“Bora Lá!”** – implementação de um programa de prevenção de natureza primária e, nesse sentido, de valorização de estratégias de sensibilização e de elaboração conjunta de projetos de desenvolvimento pessoal e social. Esta medida concretiza-se na dinamização de um Gabinete de Apoio e Prevenção (GAP) por docentes e técnicos e na constituição de algumas tutorias;

Pretende-se uma redução de 5% no número total de alunos em risco (absentismo/abandono e indisciplina).

5. **“Bora Lá – TOU ON!”** – Criação de uma Equipa Multidisciplinar GAP em articulação com o SPO e Educadora Social para implementação de programas de intervenção com estratégias de sensibilização e prevenção e projetos de desenvolvimento pessoal, social e emocional.

Pretende-se com esta medida reduzir o impacto das condições socioeconómicas, antecipar e prevenir as situações de risco (integração, sucesso por absentismo, abandono e indisciplina), melhorar competências relacionais e de integração e envolvimento de alunos e famílias na implementação de medidas de mediação educativa personalizadas.

6. **“Agir, Refletir e Melhorar”** – Implementação do projeto “colaborar para aprender e envolver”, em cada ano letivo, pelo menos 10% dos docentes em exercício de funções no agrupamento.

Esta medida que visa implementar a Supervisão Formativa com observação de aulas entre pares.

Relatório 2022/2023

Este relatório pretende apresentar um balanço da aplicação destas medidas no final do ano letivo, bem como de outras que têm igualmente como objetivo a recuperação das aprendizagens e a promoção do sucesso dos alunos do agrupamento.

1. Projeto S_BTEP 1

1.1. Projeto SBTEP 1 (1.º ciclo)

2. Projeto S_BTEP 2,3

2.1. Projeto S_BTEP 2, 3 (2.º Ciclo)

2.2. Projeto S_BTEP 2, 3 (3.º Ciclo – 7.º e 8.º anos)

3. Apoiar Para Melhorar

3.1. Apoio educativo individualizado / Coadjuvações em sala de aula / Desdobramentos das turmas / Reforço Educativo

4. “Bora Lá ”

4.1. Gabinete de Apoio e Prevenção (GAP)

5. “Bora Lá – TOU ON”

5.1. Equipa Multidisciplinar – GAP, Psicólogas, e Educadora Social – implementação de programas de intervenção

6. Agir, Refletir e Melhorar

6.1. Partilha de boas práticas pedagógicas

7. Outras medidas de Promoção de Sucesso

7.1. Apoio Educativo para alunos PLNM

7.2. Apoio prestado aos alunos para preparação para as provas finais e exames nacionais

7.3. Apoio para recuperação de módulos/UFCD's atrasados (Ensino Profissional)

7.4. Atenção Máxima (AtMax)

7.5. Cooperar para Aprender – programa de Mentorias

7.6. Formação no âmbito do Plano de Ação Estratégica de Promoção do Sucesso

7.7. Apoios e/ou acompanhamentos no âmbito dos Serviços de Psicologia e Orientação

7.8. Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE)

7.9. Projeto de voluntariado do Agrupamento

1. Projeto S_BTEP

1.1. S_BTEP 1

Para a implementação desta medida de recuperação das aprendizagens, no 1.º ciclo, foram distribuídas 65 horas de crédito horário atribuído ao Agrupamento.

O número de alunos do 1.º ciclo envolvidos neste projeto, este ano letivo, é o constante da tabela 1.

	Português	% do total de alunos	Matemática	% do total de alunos
Total 1.º ano	17	15,60%	3	3,66%
Total 2.º ano	18	19,15%	14	14,89%
Total 3.º ano	24	26,67%	15	16,67%
Total 4.º ano	21	19,81%	21	19,81%
Total de alunos nos núcleos	80	20,05%	53	13,28%

Tabela 1 - Percentagem de alunos a frequentar o projeto

Avaliação dos resultados

Em termos globais e por disciplina, apresenta-se na tabela seguinte (tabela 2), a taxa de sucesso dos alunos que frequentaram o projeto durante o presente ano letivo.

	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA
1.º ANO	94,12%	100%
2.º ANO	88,89%	100%
3.º ANO	100%	86,67%
4.º ANO	100%	100%

Tabela 2 – Taxa de Sucesso do SBTEP no 1.º ciclo

Análise aos resultados

Da análise dos dados, pode constatar-se que os resultados dos alunos que beneficiaram do projeto S_BTEP nas disciplinas de Português e Matemática foram bastante satisfatórios.

Ao longo do ano letivo, foram feitas alterações à constituição dos núcleos de acordo com as necessidades pedagógicas dos alunos diagnosticadas pelos professores titulares e em articulação com o professor do respetivo núcleo. Essas alterações revelaram-se adequadas e muito benéficas para o sucesso dos alunos.

2. Projeto S_BTEP

2.1. S_BTEP 2,3 – 2.º Ciclo

Para a implementação desta medida para a recuperação das aprendizagens, no 2.º ciclo, foram distribuídas 18 horas de crédito horário atribuído ao Agrupamento. Destas, 10 horas foram afetas à disciplina de Português, e 8 horas à disciplina de Matemática.

Foram constituídos cinco núcleos do 5.º ano e sete núcleos do 6.º ano nas disciplinas de Português e Matemática.

O número de alunos do 2.º ciclo envolvidos neste projeto, este ano letivo, é o que consta da tabela 3.

Total de alunos nos núcleos	58	
Total 5.º ano	17	13,6 % do total de alunos do 5.º ano
Total 6.º ano	41	29,3 % do total de alunos do 6.º ano
21,9% do total de alunos do 2.º ciclo estão integrados nos núcleos		

Tabela 3 - Percentagem de alunos a frequentar o projeto

Avaliação dos resultados

Em termos globais e por disciplina, apresenta-se na tabela seguinte (tabela 4), a taxa de sucesso dos alunos que frequentaram o projeto durante o presente ano letivo.

	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA
5.º ANO	82,3 %	95,1 %
6.º ANO	95,1 %	87,0 %

Tabela 4 – Taxa de Sucesso do S_BTEP no 2.º ciclo

Análise aos resultados

De uma forma global, consideram-se como bastante satisfatórios os resultados dos alunos que beneficiaram do projeto S_BTEP nas disciplinas de Português e Matemática.

Ao longo do ano letivo, foram feitas alterações à constituição dos núcleos de acordo com as necessidades pedagógicas dos alunos diagnosticadas pelos professores titulares e em articulação com o professor do respetivo núcleo. Essas alterações revelaram-se adequadas e muito benéficas para o sucesso dos alunos.

2.2. S_BTEP 2,3 – 3.º Ciclo

Para a implementação desta medida para a recuperação das aprendizagens, no 3.º ciclo, foram utilizadas 36 horas de crédito horário atribuído ao Agrupamento. Destas, 20 horas foram afetas à disciplina de Português, e 16 horas à disciplina de Matemática.

Foram constituídos cinco núcleos do 7.º ano e dois núcleos do 8.º ano nas disciplinas de Português e Matemática.

O número de alunos do 3.º ciclo envolvidos neste projeto, este ano letivo, é o que se apresenta na tabela 5.

Total de alunos nos núcleos	58	
Total 7.º ano	36	40,0 % do total de alunos do 7.º ano
Total 8.º ano	21	35,0 % do total de alunos do 8.º ano
		34,7 % do total de alunos do 3.º ciclo(7.º e 8.º anos) estão integrados nos núcleos

Tabela 5 - Percentagem de alunos a frequentar o projeto

Avaliação dos resultados

Em termos globais e por disciplina, apresenta-se na tabela seguinte (tabela 6), a taxa de sucesso dos alunos que frequentaram o projeto durante o presente ano letivo.

	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA
7.º ANO	86,1 %	89,8 %
8.º ANO	61,9 %	61,7 %

Tabela 6 – Taxa de Sucesso do S_BTEP no 3.º ciclo (7.º e 8.º anos)

Análise aos resultados

De uma forma global, consideram-se como satisfatórios os resultados dos alunos do 7.º ano que beneficiaram do projeto S_BTEP nas disciplinas de Português e Matemática.

Em relação aos alunos do 8.º ano (2 núcleos formados por alunos das turmas D e F) que integraram o projeto os resultados obtidos foram menos satisfatórios nas disciplinas de Português e Matemática. São fatores apontados pelos docentes titulares de turma e pelos docentes dos respetivos núcleos o fraco envolvimento no seu processo de aprendizagem, a pouca responsabilidade, autonomia, concentração, organização e a não realização das tarefas indicadas. As turmas E, F e G do 8.º ano deveriam também beneficiar desta medida de recuperação de aprendizagens, uma vez que nestas turmas existe um número significativo de alunos que apresenta muitas dificuldades de aprendizagem e que necessitam de um apoio mais individualizado de forma regular e contínua.

Os docentes dos núcleos consideram que apesar dos resultados ficarem aquém dos desejados, esta medida dever-se-á manter para o próximo ano letivo, porque permite desenvolver um trabalho mais intensivo, diferenciado e direcionado para as necessidades de cada aluno promovendo a qualidade do sucesso e um ambiente em sala de aula mais propício à aprendizagem.

3. Apoiar Para Melhorar

3.1. Coadjuvação e Assessorias em Sala de Aula / Reforço Curricular / Desdobramentos

Para esta medida foram utilizadas 67 horas de crédito horário.

Em todas as turmas de 2º ciclo, 5º e 6º anos de escolaridade, as disciplinas de Ciências Naturais e Inglês encontram-se desdobradas num bloco de 45 minutos semanais. Para esta medida foram afetas 26 horas do crédito horário. Este desdobramento permite que o professor individualize as aprendizagens essenciais das disciplinas em questão nos domínios do trabalho experimental, no âmbito das Ciências Naturais e da oralidade nas Línguas Estrangeiras, a disciplina de Inglês.

Em todas as turmas do 2º ciclo (5º e 6º anos de escolaridade) a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento é lecionada numa dinâmica de coadjuvação por dois docentes da equipa pedagógica. Um dos docentes que integra a equipa de coadjuvação é o Diretor de turma, preferencialmente.

Nas turmas do 7º ano encontra-se implementado um reforço curricular à disciplina de Matemática num segmento de 45 minutos de três em três semanas, decorrente da gestão da carga horária das matrizes curriculares também para possibilitar um trabalho mais individualizado e incisivo no âmbito do cálculo e da resolução de problemas.

Nas disciplinas de Ciências Naturais e Física e Química, em todas as turmas de 8º ano, encontra-se em implementação um reforço curricular num segmento de 45 minutos de três em três semanas, decorrente da gestão da carga horária das matrizes curriculares também para possibilitar um trabalho prático e laboratorial ou de articulação curricular entre as duas disciplinas, com os dois professores em sala de aula num tempo de 45 minutos de 3 em 3 semanas.

No 9º ano, os quinze minutos semanais que sobram da gestão efetuada nas matrizes estão adstritos à disciplina de Cidadania e Desenvolvimento. Assim, de 3 em 3 semanas os alunos usufruem de um tempo de 45 minutos semanais de reforço para desenvolvimento de competências no âmbito da Cidadania.

Em todas as turmas do 9º ano, num segmento de 45 minutos por semana, foram atribuídos nas disciplinas de Matemática e Português, reforços curriculares de frequência obrigatória pelos alunos. Em horas de crédito, contabilizam-se 7 horas e as restantes correspondem a horas de redução dos docentes ao abrigo do artigo 79.º do ECD, tal como proposta dos grupos disciplinares para a organização do ano letivo.

Para o desenvolvimento do projeto “English Plus” são, ainda, utilizadas 13 horas de crédito para a coadjuvação prevista nos horários dos docentes de Inglês e 7 horas para a coadjuvação dos docentes de Ciências Naturais.

4. "Bora Lá"

4.1. Gabinete de Apoio e Prevenção (GAP)

Foram disponibilizadas, para esta medida, 38 h por semana de serviço docente, distribuídas por 8 professores, de modo a abranger os períodos dos horários dos alunos, assegurando o funcionamento diário do Gabinete de Apoio e Prevenção (GAP).

Tendo iniciado atividade no ano letivo 2016-2017, este Gabinete tem dado prioridade, na sua ação, ao contacto direto com os alunos, em articulação com o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) e com a Técnica de Educação Social que fazem o acompanhamento de alunos mais problemáticos e/ou com problemas de índole muito diversificada. Tal como previsto, os alunos que revelaram maior instabilidade, os que se encontraram em situação de risco e a quem, por vezes, foi dada "*ordem de saída de sala de aula*" foram acolhidos, orientados e acompanhados. O GAP promoveu o exercício de autorreflexão e de compromisso, sempre numa perspetiva de mudança de comportamentos e atitudes.

É de salientar que cada vez mais os alunos recorrem ao GAP a pedirem ajuda na resolução de conflitos, a pedirem para desabafarem, o que nos deixa muito satisfeitos pois este é também o propósito do GAP. Os alunos percebem que docentes e técnicos encontram-se disponíveis para ouvir e ajudar na mediação de conflitos e é precisamente nesta mudança de perspetiva do GAP que se pretende continuar.

Atividades realizadas durante o ano letivo 22-23:

- Projeto Pensar-Te: procurou promover o pensamento crítico e desenvolver uma atitude reflexiva nos alunos com a realização de trabalhos em diferentes suportes (texto, desenho, teatro, atividades multimédia ...). Esta atividade decorreu durante todo o ano letivo.

- Plano de Prevenção e Combate ao Bullying e ao Cyberbullying "*Escola Sem Bullying. Escola Sem Violência*": procurou combater o bullying na comunidade escolar. Promoveu, através dos próprios alunos, desenvolvimento de ações diretas em resposta a situações geradoras de conflito.

- "*A temperatura do Bullying*": esta atividade explorou os diferentes comportamentos de bullying e incentivou os participantes a discutirem o seu significado e o seu impacto, a saberem identificar os diferentes tipos de bullying, a discutirem o impacto do bullying a nível pessoal e coletivo e a discutirem como as diferenças (género, opinião, religião,...) podem afetar a perceção de comportamentos de bullying.

- Atualização regular das entrevistas realizadas e dos casos mais graves, envolvendo alunos, professores e assistentes operacionais, articulando com a Direção, os professores e os diretores de turma sobre medidas a tomar.

- Articulação com os professores da Equipa GAP sobre procedimentos a adotar no atendimento a alunos.

- Execução de relatórios com o histórico comportamental dos alunos em análise (registos comportamentais no Inovar, encaminhamentos para o GAP e participações de ocorrência), articulados com o diretor de turma e proposta de medidas disciplinares mediante articulação com a Direção na elaboração dos documentos respetivos.

- *Bora Lá...Tou On...* nas minhas Emoções: envolveu deslocações, previamente agendadas, às escolas de 1.º ciclo para desenvolver dinâmicas sobre a gestão emocional e a mediação e a resolução de conflitos entre pares.

Ação do GAP durante o ano letivo 22-23:

- Organização dos processos dos alunos: entrevistas na sequência dos encaminhamentos; Acompanhamento na realização das tarefas propostas e comunicação via correio eletrónico com o respetivo diretor de turma e, sempre que conveniente, com a Direção do Agrupamento.
- Articulação com os professores e os diretores de turma sobre medidas a tomar, implementação de dinâmicas de intervenção individuais e no grupo turma e esclarecimento de dúvidas.
- Articulação com os elementos da Escola Segura para a apresentação de ações prioritárias de sensibilização nas turmas mais problemáticas.
- Articulação permanente com o Serviços de Psicologia e Orientação e com a Técnica de Educação Social a colaborar na medida "*Bora Lá - Tou ON*", sinalizando alunos e turmas a acompanhar. Foram estabelecidos contactos regulares no sentido de trocar informações sobre a evolução dos alunos e das turmas.
- Mediação entre professores, diretores de turma e encarregados de educação, reunindo com estes, sempre que solicitado ou quando se revelou necessário, assim como entre professores e alunos.
- Comunicação à Direção sobre ocorrências disciplinares do conhecimento do GAP envolvendo alunos, professores e assistentes operacionais.
- Articulação com a Direção sobre ações a promover junto dos alunos de todos os níveis de ensino.

Avaliação dos resultados do acolhimento, orientação e acompanhamento dos alunos

Equipa GAP

Os docentes da Equipa GAP desenvolveram um trabalho de articulação com os diretores de turma e restantes professores. A comunicação entre o GAP e os diretores de turma revelou-se fundamental, com articulação quanto à implementação de medidas disciplinares e quanto à forma de atuação com alunos e encarregados de educação.

A articulação com as Psicólogas e a Técnica de Educação Social revelou-se muito positiva, visto fazerem um acompanhamento semanal e/ou quinzenal de alunos sinalizados, estabelecendo contactos diretos com diretores de turma, professores, alunos e encarregados de educação.

A integração e presença permanente no GAP da Técnica de Educação Social foi uma mais-valia para o trabalho da equipa, uma vez que permitiu uma atuação mais célere junto dos alunos e turmas em determinadas ocorrências.

A equipa GAP foi coordenando atividades, trocando informações e foram feitas diligências com os diretores de turma, essencialmente por via correio eletrónico ou, com muita frequência, de forma presencial.

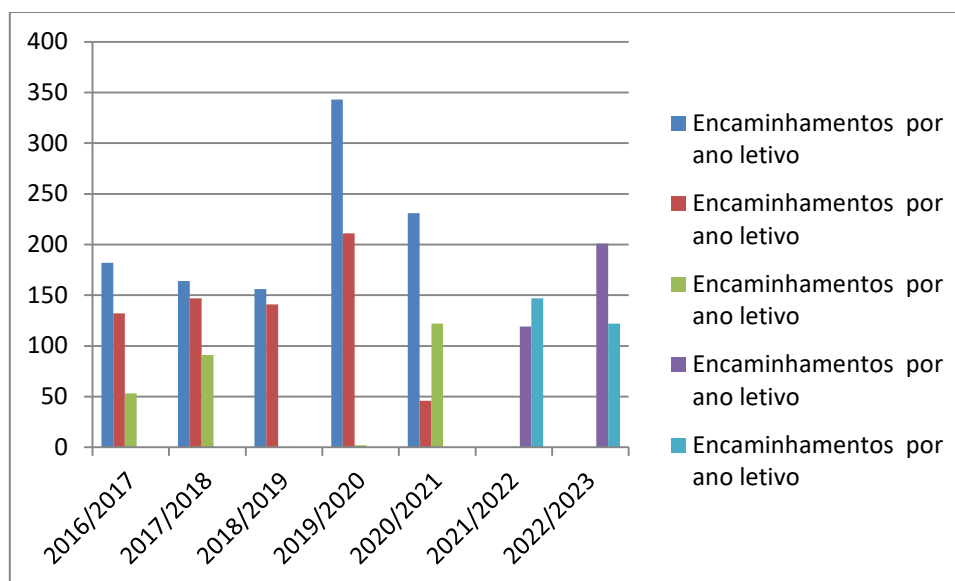
Durante este ano letivo, os professores que integraram a equipa GAP foram frequentemente solicitados, o trabalho realizado teve como foco o apoio aos alunos no reforço da necessidade do cumprimento do código de conduta e das normas de segurança e higiene em contexto escolar, na resolução de conflitos e nas ações de prevenção dos mesmos. Houve ainda a oportunidade de realizar apoios individualizados, especificamente, por parte da Técnica de Educação Social e da Psicóloga com o acolhimento e realização de conversas com alunos que voluntariamente se apresentaram no GAP.

ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS ENCAMINHAMENTOS REALIZADOS

Os dados a seguir apresentados referem-se à escola sede do Agrupamento e dizem respeito às ocorrências de que o GAP teve conhecimento, contando com 201 encaminhamentos no primeiro semestre e 122 encaminhamentos no segundo semestre, contando assim com o número total de 323 encaminhamentos.

Dado tratar-se de uma organização semestral, implementada pelo segundo ano na Escola, a comparação com os períodos de anos letivos anteriores é uma apenas uma mera referência.

Número de encaminhamentos no ano letivo 22-23 no primeiro e segundo semestre em comparação com os anos letivos anteriores



No primeiro semestre registou-se um aumento de encaminhamentos para o GAP em relação ao ano letivo anterior. Há vários motivos que poderão justificar este aumento, tais como:

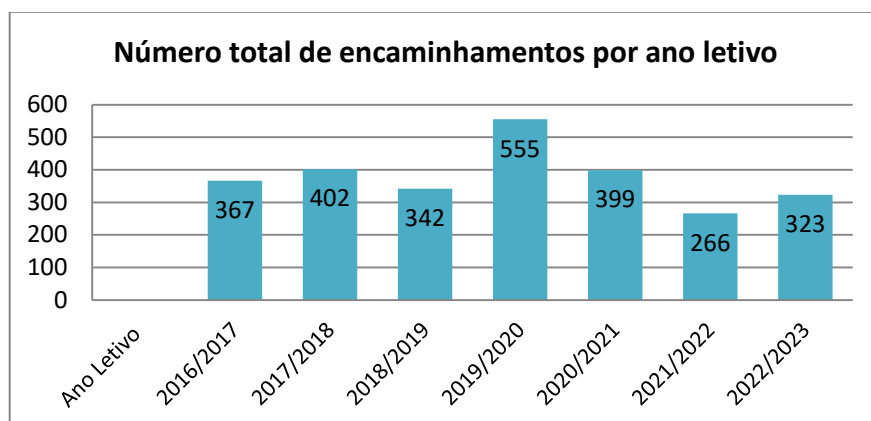
- O alívio das restrições da pandemia (os dois anos letivos anteriores foram atípicos, em constante adaptação às circunstâncias da pandemia e com sucessivos isolamentos);
- O aumento das ordens de saída da sala de aula, em comparação com os anos anteriores;
- A admissão de novos alunos, essencialmente, para o início do secundário no ensino profissional;
- O aumento significativo do número de queixas apresentadas por parte das assistentes operacionais pelas falhas dos alunos no cumprimento do código de conduta;
- O desrespeito às orientações de professores e de assistentes operacionais;
- A danificação de equipamentos e materiais;
- Os conflitos agressivos entre alunos foram os comportamentos mais observados durante este semestre.

No segundo semestre, já se registou uma diminuição de encaminhamentos para o GAP. Vários são os motivos que poderão justificar esta redução:

- A sensibilização feita pelo GAP, de modo a que se tentasse resolver ao máximo os conflitos em sala de aula;
- A diminuição das ordens de saída da sala de aula;

- A diminuição do número de queixas por parte dos alunos, em comparação com os anos anteriores, nas quais o GAP fez a adequada mediação de conflitos.

Número total de encaminhamentos desde do ano letivo 2016-2017 a 2022-2023



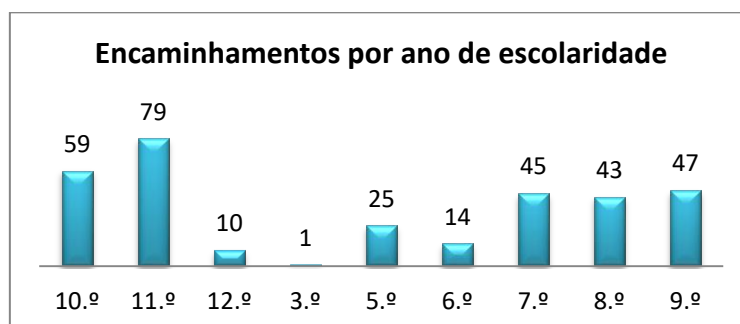
Como se pode observar o número de encaminhamentos deste ano letivo foi o segundo mais baixo de todos os anos letivos anteriores.

O número de encaminhamentos para o GAP não revela a totalidade dos alunos incumpridores das regras de comportamento, nomeadamente no que se relaciona com as ocorrências disciplinares leves, pelo que não permite ilações seguras quanto à (in)disciplina na escola. São apenas valores de referência que permitem analisar a evolução da atividade do GAP.

Por vezes os docentes adotaram estratégias de correção de comportamentos sem recorrer ao GAP, nomeadamente deixar o aluno sair da sala de aula por alguns momentos. Outros casos houve em que se verificaram ordens de saída da sala de aula sem concretização dos procedimentos indicados no Regulamento Interno ou pela Direção, tais como encaminhamento para o GAP com o documento próprio, envio de comunicação de ocorrência para o Diretor de turma ou marcação de falta disciplinar.

É de realçar que dos 323 encaminhamentos, 45 dos alunos encaminhados, equivalente a 13%, são reincidentes, ou seja, foram encaminhados mais do que uma vez durante este ano letivo para o GAP.

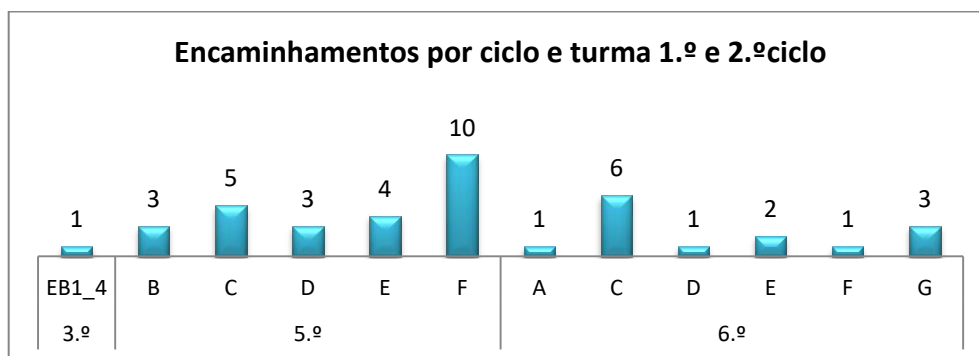
Número total de encaminhamentos por ano de escolaridade



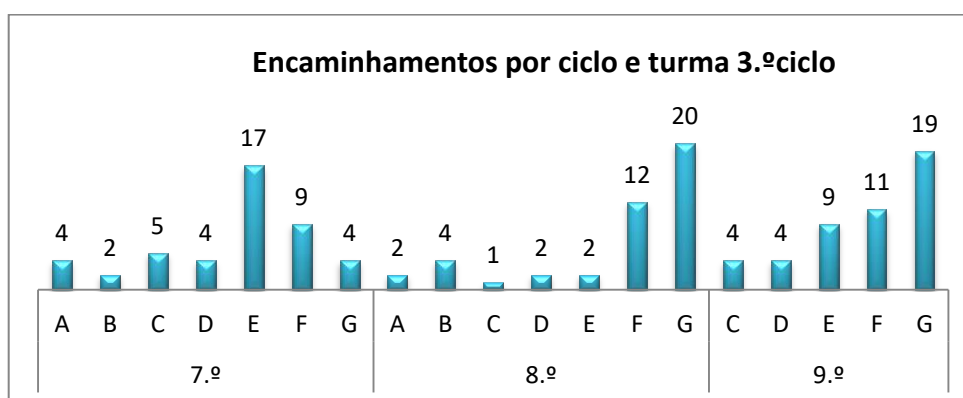
Da análise do gráfico acima apresentado, verificou-se mais casos de encaminhamento para o GAP nos 9.º, 10.º e 11.º anos de escolaridade, alunos com idades médias entre os 14-17 anos.

O GAP tem estes alunos e turmas sinalizadas de modo a que no início do próximo ano letivo, seja possível uma atuação mais dirigida ao nível comportamental de forma a prevenir estes desvios de comportamento, bem como uma articulação mais estreita com os respetivos diretores de turma, contando com o apoio do SPO e da Técnica de Educação Social.

Número total de encaminhamentos por ciclos e turmas



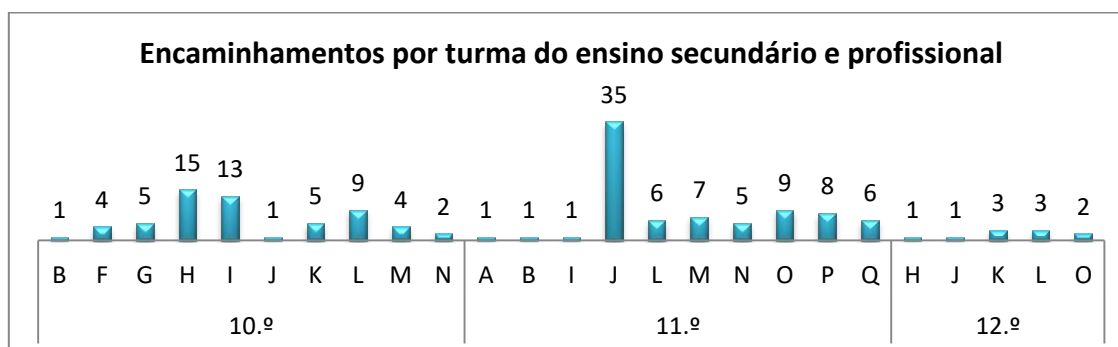
Observou-se que a turma F do 5ºano e a turma C do 6ºano foram as turmas com maior número de encaminhamentos. Durante o ano letivo, registou-se 1 encaminhamento do 1.º ciclo da escola OAZ4-3.ºT6.



Relativamente ao 3.º ciclo, constou-se que as turmas E e F do 7ºano, as turmas F e G do 8.ºano e as turmas F e G do 9.ºano, foram as turmas com maior número de encaminhamentos.

Em termos absolutos, o 9.º ano foi o ano de escolaridade com mais encaminhamentos, mas salienta-se para a diferença pouco significativa no 3º ciclo.

Com estes dados, torna-se expectável que os níveis de ensino do 3.º ciclo sejam os mais prioritários para a implementação de ações que promovam a autorregulação de comportamentos destes alunos e contribuir para a diminuição dos casos de indisciplina no futuro ano letivo.



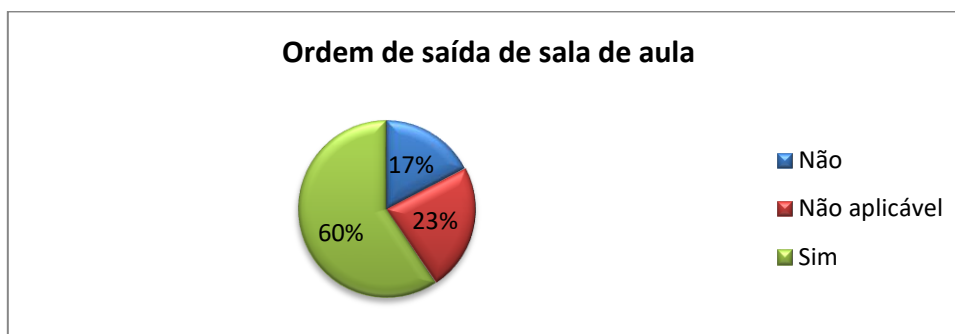
No ensino secundário, os casos verificados corresponderam, em larga maioria, a alunos dos Cursos Profissionais, essencialmente, nas turmas H-DESP e I-EAC do 10.ºano, curso de Desporto e de Eletrónica, Automação e Comando, respetivamente.

No 11.ºano, a turma J-DESP, a turma O-PM e a turma P-REST, foram as turmas com mais encaminhamentos, curso de Desporto, de Programação e Maquinação e de Restauração, respetivamente.

No 12.º ano, a turma K-INF e a L-DESP foram as turmas com mais encaminhamentos, correspondendo ao curso de Sistemas Informáticos e de Desporto.

As turmas identificadas no gráfico acima coincidem, maioritariamente, com os números analisados inicialmente, indo de encontro aos 13% da reincidência dos encaminhamentos com maior incidência na turma 11ºJ-DESP.

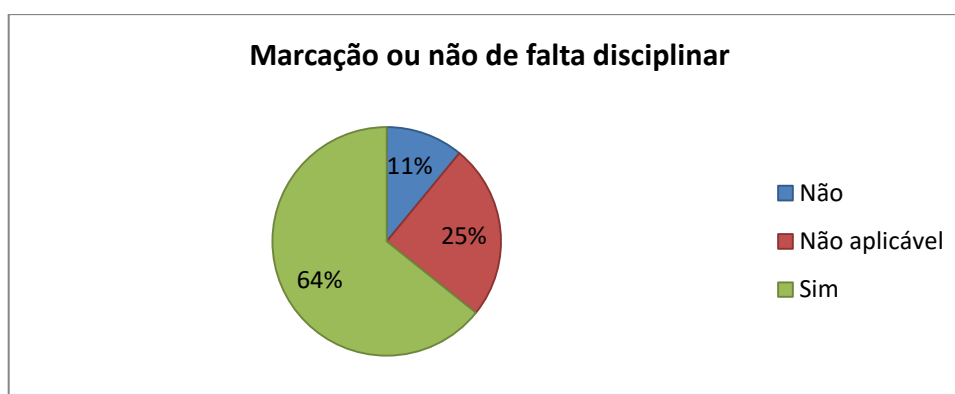
Ordem de saída de sala de aula



Conforme se pode ver no gráfico, dos 323 encaminhamentos registados, 194 casos, 60%, foram por ordem de saída da sala de aula dada pelo professor.

Os restantes casos (40%) resultam nas queixas apresentadas por parte das assistentes operacionais, nos conflitos e nas mediações de conflito entre alunos e também queixas de alunos e encarregados de educação.

Marcação ou não de falta disciplinar



Em 11% das situações de ordem de saída da sala de aula, das quais o GAP teve conhecimento, não foi marcada falta disciplinar aos alunos. Será feito o reforço da informação, em especial para o caso de serem infrações graves ou muito graves, e, caso se tratem de segundos encaminhamentos, devem ser cumpridas as determinações do Regulamento Interno, marcação de falta injustificada (disciplinar no Inovar) e envio da comunicação de ocorrência ao DT, que posteriormente comunica ao GAP e, de acordo com gravidade, à Direção.

Irregularidades com cartões na entrada e saída da escola

O GAP recebe frequentemente informações sobre alunos que tinham, com regularidade, entradas/saídas irregulares da escola (não tinham/apresentavam o cartão/pulseira; entravam sem cartão ou com cartões de colegas). Foram feitos contactos com os alunos, no sentido de os sensibilizar para o cumprimento do Regulamento Interno e a importância da utilização correta do cartão/pulseira para controle da sua assiduidade e segurança. Nestes casos, foi enviada informação aos respetivos diretores de turma de forma a poderem informar os encarregados de educação do que se estava a suceder com o seu educando.

Procedimentos adotados pelos Professores após a ordem de saída da sala de aula

A comunicação entre os professores e o GAP que recebe os alunos é essencial para se conseguir uma abordagem concertada que permita encontrar estratégias de atuação.

A medida disciplinar corretiva de ordem de saída da sala de aula, que ocorre quando a advertência não foi suficiente e quando a presença do aluno na sala de aula impede o normal funcionamento da mesma, tem uma finalidade dissuasora para esse aluno e está regulamentada na alínea b) do ponto 1 e no ponto 4 do artigo 144.º do Regulamento Interno do Agrupamento.

A saída da sala de aula sem marcação de falta e sem comunicação de ocorrência não contribui para o efeito de dissuasão e para a responsabilização do aluno pelos seus comportamentos e torna a medida corretiva menos eficaz, uma vez que os alunos ficam com a noção de que não há consequências para a ordem de saída da sala. Os professores não estão dispensados de marcação de falta e de envio de comunicação de ocorrência para o DT. Esta última será dada a conhecer ao encarregado de educação, ao GAP, à Direção, de acordo com a gravidade, e arquivada no processo do aluno.

Em alguns casos, os alunos são encaminhados para o GAP sem o indispensável documento de orientação/encaminhamento. A falta deste documento ou o seu preenchimento incompleto ou mesmo pouco descritivo, são entraves à eficácia do diálogo que se pretende estabelecer com o aluno, impedindo assim de o confrontar com o comportamento verificado. Nesses casos, apenas se conhece a versão do aluno que frequentemente se declara injustiçado. Sem o conhecimento sobre o comportamento concreto que o aluno teve, este não pode ser confrontado com as suas atitudes e não se pode promover a assunção de um compromisso de melhoria por parte dele.

Procedimentos e colaboração com os serviços de Psicologia e Orientação

O GAP procurou articular o mais possível a sua ação com os Serviços de Psicologia e Orientação e a Técnica de Educação Social, com professores e diretores de turma. De forma regular, o GAP comunicou com encarregados de educação, nomeadamente na mediação entre diretores de turma e pais, aproveitando para um trabalho de sensibilização destes que nem sempre é fácil de concretizar. Este trabalho é complementar à ação do diretor de turma e não o pretende substituir.

Nos casos muito graves ou de acumulação de infrações, o GAP transmitiu à Direção a preocupação pelos comportamentos registados para que se pudesse agir rapidamente e em conformidade com o sucedido.

5. "Bora Lá - TOU ON"

5.1. Equipa Multidisciplinar

No âmbito da medida "Bora Lá- Tou ON" do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário, foram efetuadas sessões de apoio individualizado a alunos sinalizados, sessões de apoio em turma, acompanhamento e mediação familiar, monitorização das atividades de integração, participação na equipa Ubuntu, entre outras.

As atividades a desenvolvidas no presente ano letivo foram definidas com base no levantamento das prioridades de intervenção efetuado nos anos letivos anteriores e cuja necessidade de continuidade se mantiveram. As atividades foram delineadas com base em elementos como o contexto escolar e o conhecimento prévio do mesmo e em reuniões informais realizadas no início deste ano letivo com elementos da Direção e outros da comunidade educativa.

Durante o ano letivo, foram dinamizadas as seguintes atividades:

- Sessões de apoio individualizado onde foi efetuado um acompanhamento semanal e/ou quinzenal aos alunos com dificuldades de integração, de instabilidade socioemocional, de abandono, de indisciplina e de insucesso. Foram estabelecidos contactos diretos com a Direção, diretores(as) de turma, professores, alunos e encarregados de educação. Este trabalho individualizado possibilitou uma atuação mais célere junto dos alunos em determinadas ocorrências. Foram, igualmente, realizados exercícios de autorreflexão e dinâmicas individuais abordando vários temas, tais como a resiliência, a autoestima, as atitudes comunicacionais, o controlo de emoções, a resolução de conflitos, a valorização pessoal, os medos racionais e irracionais, entre outros. Durante o ano letivo usufruíram do apoio individualizado, uma média de 30 alunos.
- Sessões de apoio em turma que tiveram como propósito geral promoverem relações interpessoais saudáveis e a adoção de medidas de apoio à gestão comportamental dos alunos em contexto escolar. Durante o ano letivo usufruíram deste apoio uma média de 25 turmas, abrangendo cerca de 550 alunos.
- Elaboração de um relatório individualizado, no final de cada semestre, para todos os diretores(as) de turma dos alunos que frequentaram as sessões de apoio individualizado com o objetivo de transmitir os fatores de risco e os fatores de proteção identificados nas sessões, a postura do aluno e o futuro da intervenção.
- Comunicação aos diretores(as) de turma e à Direção dos problemas comportamentais diários dos alunos sinalizados. Caso se justificasse procedia-se ao contacto direto com o encarregado de educação, articulando com a gestora de processo da Segurança Social, CPCJ, Clínicas exteriores, etc.
- Acompanhamento e mediação familiar centrados em reuniões de *brainstorming* com os encarregados de educação, baseadas em temas e estratégias sobre como lidar com a vida em família, com as emoções, com o *stress* e a ansiedade, com a rotina e com as regras e limites, concebendo instrumentos para a construção de um envolvimento parental mais eficaz, estimulando a cooperação e habilitando as famílias. Durante o ano letivo usufruíram deste acompanhamento familiar, uma média de 40 encarregados de educação.
- A participação na equipa Ubuntu e desenvolvimento das atividades do projeto que incluiu uma semana intensiva de trabalho desenvolvida pelos elementos da equipa 22/23 e com os jovens alunos da turma 8ºE, pretendendo-se formar para a liderança servidora; trabalhar o sentido e o propósito de vida; promover as suas competências socio emocionais; capacitar para a mediação de conflitos, negociação,

colaboração e trabalho de equipa e mobilizar para a criação de soluções conjuntas para os problemas da comunidade.

- Participação na equipa da Igualdade na operacionalização do III Plano para a Igualdade, Não Discriminação e Responsabilidade Social, incluindo a aplicação de medidas em contexto escolar como a promoção de uma cultura de não violência, o combate à estereotipia e dessegregação sexual das profissões, parentalidade positiva, identidade e expressão de género, entre outras. Foi também concretizado o preenchimento do formulário de monitorização anual que permitiu identificar as iniciativas que ocorrem durante o ano e reconhecer as lacunas de intervenção ao nível das temáticas acima referenciadas.

- Participação na Comissão Organizadora do Dia Aberto 2023, com base na organização de todo o dia e toda a logística, desde os circuitos gerais de cada ciclo, a oferta formativa, os transportes, os horários e roteiros, a organização dos pisos, a ilha principal, a comunicação social, entre outras.

A refletividade, a criatividade e o dinamismo foram características essenciais do saber profissional da Educação Social, que fez com que se tivesse assumido uma pluralidade de funções numa multiplicidade de contextos sociais e educativos.

Espera-se que no próximo ano letivo exista a continuidade do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário visto que é uma mais-valia para os alunos e para os seus processos de adaptação ao meio social que, mediante a aquisição de características sociais e culturais, possibilite uma melhor integração a todos os níveis.

6. "Agir, Refletir e Melhorar"

6.1. Partilha de boas práticas pedagógicas

O Projeto Educativo do Agrupamento e a operacionalização do seu Plano de Ação Estratégica orienta para um desenvolvimento profissional sustentado na partilha de boas práticas pedagógicas e consubstanciado através da observação de aulas em parceria. Neste sentido, foi criada esta medida que visa a implementação de um processo de supervisão formativa com observação entre pares centrada nos seguintes domínios organização da aula, comunicação e relação professor – aluno.

Foi elaborado o documento a ser utilizado / partilhado pelos docentes durante a observação da aula do qual constam os seguintes parâmetros e respetivos indicadores:

1. Enquadramento da medida;
2. Aspetos a observar
 - 2.1. Organização da aula (organização da sala, gestão flexível das atividades, oportunidades de participação ou outros);
 - 2.2 Comunicação (clareza da comunicação, adequação dos recursos, interação com os alunos ou outros);
 - 2.3 Relação professor – aluno (empatia com os alunos, gestão dos comportamentos, envolvimento dos alunos nas tarefas ou outros);
3. Operacionalização da observação (mês, dia, hora, turma e sala)
4. Aspetos a partilhar (capacidade de gerir / acompanhar o trabalho desenvolvido pelos alunos em fases diferentes da sua execução, incentivo à racionalização de recursos e capacidade de intervenção de forma calma e assertiva).

Como projeto piloto em 2019 / 2020 participaram nesta medida 25 docentes, de forma voluntária. Não foi aplicada no presente ano letivo. No entanto, pretende-se, no decorrer do próximo ano letivo, que pelo menos 10% dos docentes em exercício de funções no agrupamento sejam participantes ativos desta medida.

7. Outras Medidas de Promoção de Sucesso

7.1. Apoio Português Língua Não Materna

Neste ano letivo frequentam o agrupamento vinte e nove alunos que se encontram a usufruir de apoio no âmbito do Português Língua Não Materna (PLNM).

Esta modalidade de apoio envolve a participação de sete docentes de Português, dos grupos de recrutamento 210 e 300.

Atendendo ao perfil e às dificuldades destes discentes, bem como aos seus horários letivos, estas sessões foram organizadas individualmente ou em pequenos grupos de dois alunos, com uma duração de 90 ou 45 minutos semanais e registadas nos horários dos docentes (ver tabela 14, 15 e 16).

Apoio no âmbito do Português Língua Não Materna – PLNM – 2º ciclo

Ano	Avaliação	Nível de proficiência
5º E	O aluno revelou um desempenho positivo. Melhorou um pouco a sua participação oral. Conseguiu superar algumas dificuldades na produção de textos, nomeadamente na ortografia e na construção frásica.	B1
5º F	O aluno mostrou algumas dificuldades na aplicação dos conhecimentos gramaticais e na produção de textos.	A1
6º B	O aluno revelou ser assíduo, organizado e autónomo. Revelou algum empenho. Participou razoavelmente nas atividades propostas.	B1
6º C	O aluno apresentou uma assiduidade regular mas demonstra reduzido empenho nas atividades propostas, pouca organização e pouca autonomia.	B1
	O aluno revelou ser assíduo, organizado e autónomo. Lê razoavelmente mas deve estar mais atento na interpretação e produção de textos escritos. Mantem um bom comportamento nas aulas.	B1
6º G	O aluno revelou boa assiduidade. É empenhado nas tarefas propostas, organizado e autónomo. Muito interessado e participativo.	A2

Tabela 7 – Alunos do 2º ciclo que frequentam apoio no âmbito do PLNM

Apoio no âmbito do Português Língua Não Materna – PLNМ – 3º ciclo

Ano	Avaliação	Nível de proficiência
7º B	O aluno revelou boa assiduidade. É empenhado nas tarefas propostas, organizado e autónomo. Participa com interesse.	B2
7º D	O aluno revelou boa assiduidade. É empenhado nas tarefas propostas, organizado e autónomo. Participa ativamente.	A2
7º G	Inicialmente com uma assiduidade irregular e pouca pontualidade. A evolução foi muito positiva revelando-se um aluno interessado e empenhado.	A2
	Inicialmente com uma assiduidade irregular e pouca pontualidade. Verificou-se pouca evolução; demonstrou algum desleixo e desinteresse pelo trabalho proposto.	B1
8º D	O aluno foi assíduo. Mostrou-se empenhado e interessado nas tarefas realizadas.	B1
	Inicialmente com uma assiduidade irregular e pouca pontualidade. Verificou-se pouca evolução.	A2
	Inicialmente com uma assiduidade irregular e pouca pontualidade. Verificou-se pouca evolução; demonstrou ser pouco organizado e pouco autónomo.	A1
8º G	O aluno revela boa assiduidade. É empenhado nas tarefas propostas, organizado e autónomo. Participa ativamente.	A1
	O aluno foi assíduo. Mostrou-se empenhado e interessado nas tarefas realizadas.	A2
	Inicialmente com uma assiduidade irregular e pouca pontualidade. A evolução foi muito positiva revelando-se um aluno interessado e empenhado.	B1
9º A	O aluno nunca compareceu às aulas de apoio. Da situação foi dado conhecimento ao diretor de turma e ao encarregado de educação.	A2
	O aluno revelou boa assiduidade. É empenhado nas tarefas propostas, organizado, trabalhador e autónomo. Participa ativamente.	B2
9º F	O aluno revelou boa assiduidade. É empenhado nas tarefas propostas, organizado e autónomo. Participa ativamente.	A2
	O aluno teve pouca assiduidade mas mostrou-se empenhado nas tarefas propostas. Nem sempre expos as suas dúvidas.	A2
9º G	O aluno revelou boa assiduidade. É empenhado nas tarefas propostas, organizado e autónomo. Participa ativamente.	B1

Tabela 8 – Alunos do 3º ciclo que frequentam apoio no âmbito do PLNМ

Apoio no âmbito do Português Língua Não Materna – PLNM – ensino secundário

Ano	Avaliação	Nível de proficiência
10º A	O aluno obteve equivalências.	A1
11º A	O aluno revelou boa assiduidade. É empenhado nas tarefas propostas, organizado e autónomo. Participa com interesse.	B2
11º F	O aluno mostrou algumas dificuldades na aplicação dos conhecimentos gramaticais e na produção de textos.	A2
10º G	Inicialmente com uma assiduidade irregular e pouca pontualidade. Verificou-se pouca evolução; demonstrou ser pouco organizado e pouco autónomo.	A2
10º L	O aluno mostrou algumas dificuldades na aplicação dos conhecimentos gramaticais e na produção de textos.	B1
	O aluno revelou ser assíduo, organizado e autónomo. Lê razoavelmente mas deve estar mais atento na interpretação e produção de textos escritos. Mantem um bom comportamento nas aulas.	A2
10º M	O aluno mostrou algumas dificuldades na aplicação dos conhecimentos gramaticais e na produção de textos.	A1
10º N	O aluno teve pouca assiduidade mas mostrou-se empenhado nas tarefas propostas. Nem sempre expos as suas dúvidas.	B1

Tabela 9 – Alunos do ensino secundário que frequentam apoio no âmbito do PLNM

Outras Medidas de Promoção de Sucesso

7.2. Apoio - Preparação para Exames Nacionais

Ensino Secundário

A maioria dos docentes que lecionam anos de escolaridade com exame final nacional tem contemplado, no seu horário e em componente não letiva, pelo menos um bloco de 45 minutos, por turma, para apoio curricular a prestar aos seus alunos no âmbito da preparação para esses mesmos exames.

Cursos Científico-Humanísticos – 12º ANO

No 12º Ano os docentes das disciplinas de Português e Matemática A prestaram apoio semanal aos alunos das suas turmas quer em período letivo quer em período pós letivo e de preparação para o exame nacional.

Avaliação dos resultados

Verificou-se que, de um modo geral, os alunos aproveitaram esta medida de apoio disponibilizada, registando-se alguma melhoria no domínio dos conhecimentos. O esforço e a evolução da maioria dos alunos têm vindo a verificar-se, nomeadamente na melhoria das classificações obtidas, na resolução de exercícios de exames nacionais e provas modelo abrangendo as disciplinas de Português e Matemática.

Cursos Científico-Humanísticos – 11º ANO

No 11º Ano os docentes das disciplinas de Física e Química A, Biologia e Geologia, Filosofia e Economia A prestaram apoio semanal aos alunos das suas turmas quer em período letivo quer em período pós letivo e de preparação para o exame nacional.

Avaliação dos resultados

Verificou-se que os alunos frequentaram estes apoios mais assiduamente nas vésperas dos testes e questões de aula. A sua participação foi elevada após o término das aulas onde puderam fazer uma preparação mais individualizada para o exame nacional.

Outras Medidas de Promoção de Sucesso

7.3. Apoio - Recuperação de módulos/UFCD's

Esta medida de promoção de sucesso tem como destinatários os alunos que frequentam o ensino secundário nos cursos profissionais que integram a nossa oferta formativa de dupla certificação.

Alguns dos docentes que lecionam Cursos Profissionais têm previsto, no seu horário, apoio educativo para recuperação de módulos/UFCD's em atraso. A estes apoios podem comparecer alunos que, estando matriculados no ciclo de formação regulamentado (3 anos), possuem módulos em atraso, de anos letivos anteriores, em disciplinas que já terminaram. Os alunos nas situações supramencionadas são encaminhados para apoio, nas diversas disciplinas. Os docentes recebem os alunos e procedem ao diagnóstico de cada um individualmente. Atendendo à situação particular de cada um, alguns são encaminhados para a frequência das aulas da disciplina (recuperando a assiduidade) e outros frequentaram apenas aulas de apoio, acrescido da realização de trabalho autónomo.

No início de cada ano letivo é feito o levantamento do número de módulos em atraso por aluno e é preenchido um Plano de Recuperação de Módulos Individual (Modelo DT 58-A) no qual é pedida a responsabilização do aluno para cumprimento das tarefas propostas dentro do prazo estipulado e do Encarregado de Educação para incentivar o seu educando na recuperação dos módulos em atraso e controlo dos prazos de entrega.

Não constam desta análise os módulos/UFCD's recuperados a alunos dentro do ano de formação em que se encontram, pois esse balanço integra as taxas de sucesso dos respetivos anos/cursos.

A tabela que se segue traduz o levantamento dos módulos/UFCD's atrasados/recuperados relativos ao ano letivo de 2021/2022 (10º ano), dos alunos que frequentam, no 11º ano, o curso no ciclo de formação 2021 - 2024, num total de dez turmas.

Disciplina	N.º de alunos inscritos	N.º de módulos UFCD's em atraso	Nº Professores envolvidos	N.º de módulos UFCD's recuperados	Nº Alunos que recuperaram	Módulos recuperados (%)
Português	4	6	2	4	4	67,0%
Inglês	9	10	2	6	7	60,0%
Área de Integração	9	14	2	3	3	21,4%
Matemática	12	17	2	12	9	70,6%
Tec da Informação e Comunicação	3	3	1	1	1	33,3%
Educação Física	3	6	2	6	3	100,0%
Física e Química	8	16	1	6	5	37,5%

Economia	5	14	1	1	1	7,1%
Geografia	1	1	1	1	1	100,0%
Comunicar em Francês	1	1	1	0	0	0,0%
TIAT	2	5	1	2	2	40,0%
TCAT	2	2	1	1	1	50,0%
Direito das Organizações	3	3	1	1	1	33,3%
Arquitetura e Redes de Computadores	2	5	1	0	0	0,0%
Aplicações Informáticas	1	2	1	0	0	0,0%
Programação	8	19	1	5	5	26,4%
Teoria do Desporto	4	5	1	4	4	80,0%
Psicologia	3	3	1	2	2	66,7%
Atividades de Ginásio	2	2	1	1	1	50,0%
PS – Animação e Lazer	1	1	1	1	1	100,0%
POM	1	1	1	1	1	100,0%
Tecnologia Alimentar	3	3	1	2	2	66,7%
Práticas de Serviço	5	18	1	18	5	100,0%
FCT (Restauração)	3	3	1	2	2	66,7%

Disciplina	N.º de alunos inscritos	N.º de módulos UFCD's em atraso	Nº Professores envolvidos	N.º de módulos UFCD's recuperados	Nº Alunos que recuperaram	Módulos recuperados (%)
Total 2022/23	92	160	29	67	74	41,9%
Total 2020/2021	43	186	39	78	54	41,9%
Total 2019/2020	58	77	19	42	39	54,5%
Total 2018/2019	172	270	40	114	55	42,2%
Total 2017/2018	229	396	39	43	37	10,9%

Tabela 10 – Recuperação de módulos/UFCD's em atraso 11º ano

Comparando os resultados do ano 2022/23 deste ano com os dos anos letivos anteriores verifica-se que a percentagem de módulos recuperados se mantém acima dos 40%, com exceção do ano 2017/2018.

Salienta-se ainda que dos 160 módulos em atraso 66 (41,3 %), são UFCD's da Componente Técnica. A percentagem de módulos recuperados em 2022/23 foi de 41,9%.

A tabela que se segue traduz o levantamento dos módulos/UFCD's atrasados/recuperados relativos ao ano letivo de 2021/2022 (11º ano), dos alunos que frequentam, no 12º ano, o curso no ciclo de formação **2020 – 2023**, num total de nove turmas.

Disciplina	N.º de alunos inscritos	N.º de módulos UFCD's em atraso	Nº Professores envolvidos	N.º de módulos UFCD's recuperados	Nº Alunos que recuperaram	Módulos recuperados (%)
Português	1	2	1	0	0	0,0%
Inglês (continuação)	11	32	1	32	11	100,0%
Área de Integração	4	6	2	4	6	100,0%
Educação Física	2	5	1	2	5	100,0%
Matemática	11	22	2	22	11	100,0%
Física e Química	12	44	2	44	12	100,0%
T. I. C.	3	5	1	3	3	60,0%
Arquitetura e Redes de Computadores	2	3	1	3	2	100,0%
Programação	5	11	1	7	5	63,6%
Téc. Comunicação Gestão Documental	1	1	1	1	1	100%
Psicologia	3	6	1	6	3	100%
Geografia	1	1	1	1	1	100%
TIAT	2	3	1	3	2	100%
Direito das Organizações	4	14	1	8	4	57,1%
Tecnologias e Processos	2	2	1	2	2	100%
POM	5	5	1	5	5	100%
Sistemas Digitais	1	1	1	1	1	100%
Automação e Comando	1	1	1	1	1	100%
Teoria de Desporto	5	7	1	3	3	42,9%
Atividades de Ginásio	4	11	1	7	2	63,6%
Estudo de Movimento	1	1	1	0	0	0,0%
Desportos Individuais	1	1	1	1	1	100%

Disciplina	N.º de alunos inscritos	N.º de módulos UFCD's em atraso	Nº Professores envolvidos	N.º de módulos UFCD's recuperados	Nº Alunos que recuperaram	Módulos recuperados (%)
Total 2022/2023	82	184	25	166	81	90,2%

Total 2020/2021	56	101	32	90	32	89,1%
Total 2019/2020	161	285	40	235	108	82,5%
Total 2018/2019	136	333	37	179	62	53,7%
Total 2017/2018	109	223	24	98	51	43,4%

Tabela 11 – Recuperação de módulos/UFCD's em atraso 12º ano

Comparando os resultados do ano 2022/23 com os dos anos letivos anteriores verifica-se um aumento do número de alunos com módulos recuperados bem como uma ponderação acima dos 90% relativamente à percentagem de módulos recuperados/UFCD's em atraso.

Anos e Cursos de Formação sem módulos/UFCDs atrasados

Para o 11º ano, 2º ano de formação de 2021-2024, o curso de Análises Laboratoriais.

Para o 12º ano, 3º ano de formação de 2020-2023, os cursos de Programação e Maquinação, Turismo e Eletrónica Automação e Comando.

Apoio – 4ª matrícula

A tabela seguinte traduz o levantamento dos módulos/UFCD's atrasados/recuperados relativos aos quatro alunos que, no início do ano letivo 2022/2023 iniciaram uma 4ª matrícula para recuperação de módulos/UFCD's atrasados para conclusão do curso.

Curso	N.º de alunos inscritos	N.º de módulos UFCD's em atraso	Nº Professores envolvidos	N.º de módulos UFCD's recuperados	Módulos recuperados (%)
Eletrónica Automação e Comando	1	9	5	0	0,0%
Multimédia	1	36	5	0	0,0%
	1	5	2	0	0,0%
Informática / Sistemas	1	10	2	10	100,0%

Tabela 12 – Recuperação de módulos/UFCD's em atraso -4ª matrícula

Dos quatro, um dos alunos matriculados, do curso de Informática / Sistemas, recuperou a totalidade dos módulos atrasados, permitindo a conclusão do curso de Informática.

Outras Medidas de Promoção de Sucesso

7.4. AtMax – projeto de desenvolvimento de Atenção Plena

(para a aprendizagem, para a saúde, para os afetos, para a vida)

O projeto Atenção Máxima, implementado nas turmas do 5º e 6º ano e outras turmas ou grupos do Agrupamento de Escolas Soares Basto que expressem esse desejo, pretende promover um conjunto de atividades de treino de atenção a serem levadas a cabo diariamente, até ao final do ano letivo, com o intuito de desenvolver junto dos alunos competências socio emocionais. Pretende-se deste modo contribuir para a melhoria do bem-estar e da saúde dos elementos da comunidade educativa, através do aumento da concentração para a otimização das aprendizagens, a redução da violência e do *bullying* e a melhoria das competências pessoais e sociais.

O treino de atenção, que presentemente se associa a *Mindfulness*, “trabalha a forma como nos relacionamos com a vida, promovendo a observação propositada do momento presente, criando um espaço entre a emoção e a reação, que permite uma resposta mais clara e calma” (Öven, 2012).

Os resultados verificados em escolas onde o treino já integra a prática diária, mostram uma redução significativa da impulsividade dos alunos, dentro e fora da sala de aula e uma melhoria nas relações interpessoais e um aumento da atenção nas atividades desenvolvidas. Neste sentido, tiveram lugar sessões quinzenais, com cada turma, em regime presencial.

Nas turmas do 5º ano foi utilizado o currículo *Mindfulness in the classroom*, da *Mindfulness Schools* e, no 6º, o currículo *Mindfulness “.b Curriculum”*, da *Mindfulness in Schools Project*, tendo sido levados a cabo diferentes exercícios de treino de atenção e de gestão de stress. A professora que dinamizou estas atividades tem treino na aplicação destes programas.

No final do ano letivo, foi aplicado um inquérito de satisfação em suporte eletrónico, cujos resultados se transcrevem:

- 1 – A amostra: o inquérito foi aplicado a alunos dos 5º (52,3%) e 6º (48,7%) anos de escolaridade tendo-se obtido 242 respostas.
- 2 – Distribuição por género: 125 raparigas e 119 rapazes.
- 3 – Em resposta à questão: “Com que frequência praticaste os exercícios de atenção na escola, integrados na turma?” 34,7 % dos inquiridos respondeu “algumas vezes por semana”.
- 4 - Em resposta à questão: “Praticaste os exercícios de atenção na escola, sozinho(a)?” 44,6 % respondeu “sim, quando me sentia mais nervoso(a)”.
- 5 – Em resposta à questão: “Praticaste os exercícios de atenção em casa?” 56,2 % respondeu “sim, sozinho(a)”.

6 – Em resposta à questão: “A prática dos exercícios de Atenção Plena ...” 63,6 % optou pela opção “... ajuda a que ficasses mais calmo(a)”.

7 – Em resposta à questão: “Gostarias de continuar no projeto para o próximo ano?” 77,3 % respondeu “Sim”

Em relação às fragilidades destaca-se o barulho vindo dos corredores e do recreio que dificultou a concentração durante as sessões.

Como pontos fortes são de destacar a forma como a generalidade dos alunos e dos professores participantes se empenharam a desenvolver as atividades e a trabalhar para o seu bem-estar.

Como ação de melhoria pretende-se tornar os alunos mais autónomos na sua prática individual.

Como plano de melhoria pretende-se aumentar o número de professores facilitadores da atividade.

Outras Medidas de Promoção de Sucesso

7.5. Cooperar para Aprender – Projeto de Mentorias

O Programa de Mentorias “Cooperar Para Aprender”, no terceiro ano de implementação, teve como objetivos:

- alargar e aprofundar mecanismos de acolhimento, de acompanhamento e de integração plena de novos estudantes, de estudantes sinalizados ou de estudantes que manifestem interesse, diminuindo as dificuldades decorrentes de mudanças geográficas, escolares, pessoais e/ou culturais;
- envolver os estudantes num processo de acolhimento salutar e de acompanhamento dos novos estudantes, quer portugueses quer estrangeiros, tendo em mente uma formação integral que se traduza em competências pessoais transversais, tais como a atenção ao outro, compreensão e respeito pela diferença, a capacidade de ajuda e de partilha de conhecimentos e competências, e a identificação de possibilidades de desenvolvimento pessoal;
- reforçar a qualidade das experiências de aprendizagem proporcionadas por estudantes com diferentes vivências escolares;
- promover a equidade, o sucesso escolar, a resolução de dificuldades de natureza diversificada e prevenir o abandono escolar, desenvolvendo relações e sentimentos de bem-estar pessoal e de pertença, de segurança, empatia, integração e corresponsabilização, bem como de atitudes positivas face à escola, aos professores e aos pares, numa “escola inclusiva e criativa, promotora da equidade numa perspetiva de sucesso e inovação”.

No início do ano letivo foi feita a apresentação a todas as turmas do Agrupamento através dos diretores de turma. Os alunos interessados em participar no programa, como Mentores, Mentorandos ou Mentores+ apresentaram a sua candidatura através do preenchimento do respetivo documento.

Estiveram envolvidos 52 alunos nos diferentes papéis, envolvendo alunos desde o 5.º ano ao 12.º ano. As dinâmicas colaborativas criadas entre alunos da mesma turma no plano do estudo, aprendizagem e criação de hábitos e métodos de trabalho, capazes de melhorar a autoestima e a autonomia, bem como a capacidade de análise e de reflexão crítica dos alunos e consequentemente a melhoria dos resultados escolares foram os aspetos positivos mais apontados pelos alunos envolvidos. É de sublinhar também que as mentorias criadas entre alunos do 12.º ano e alunos do 5.º, 6.º e 8.º ano cujas dinâmicas desenvolvidas tinham como principais objetivos a integração escolar, o desenvolvimento das aprendizagens, o esclarecimento de dúvidas, a seleção de material de estudo, a organização do estudo, a preparação para os diferentes momentos de avaliação, a revisão dos trabalhos de casa e em outras atividades conducentes à melhoria dos resultados escolares foram avaliadas positivamente pelos alunos envolvidos.

Atendendo às experiências relatadas por alguns alunos, à avaliação intercalar e avaliação final do programa e resultados obtidos entende-se ser pertinente dar continuidade a este projeto no próximo ano letivo. É de salientar que todos os alunos registaram uma evolução positiva quer no relacionamento com os seus pares quer nos seus resultados escolares. De seguida apresenta-se alguns comentários dos alunos: “Ensina-me a estudar”; “Comecei a perceber melhor como começar a resolver um exercício”; “Percebi melhor os verbos em Francês”; “Ao ajudar a minha colega fez-me pensar de maneira diferente”.

Uma vez que o projeto já se encontra delineado, será importante a sua apresentação no início do ano letivo, dando lugar de imediato à divulgação do mesmo, considerando os seguintes pontos:

- Apresentação do Programa de Mentorias aos Diretores de Turma;
- Apresentação do Programa de Mentorias nas reuniões com os Encarregados de Educação;
- Divulgação do Programa na página eletrónica do Agrupamento e redes sociais;
- Divulgação do Programa em todas as turmas através do diretor de turma com o material disponibilizado:
 - powerpoint* de apresentação e fichas de candidatura ao papel de mentorando, mentor e mentor+;
- Preenchimento de formulário próprio para apresentação de candidatura;
- Validação dos pares ou grupos;
- Criação da disciplina Programa de Mentorias na plataforma Google Classroom;
- Reunião com os alunos envolvidos;
- Reunião com os diretores de turma e professores das disciplinas envolvidas;
- Registo da realização das sessões de trabalho em regime presencial ou *online*;
- Preenchimento de um formulário de avaliação do projeto em dois momentos ao longo do ano letivo;
- Realização de uma atividade /saída de campo no final do ano letivo.

Outras Medidas de Promoção de Sucesso

7.6. Formação no âmbito do Plano de Ação Estratégica

O plano de formação do Agrupamento enquadra as principais linhas de desenvolvimento da formação dos seus profissionais, pretendendo ser um instrumento de apoio à prossecução do Projeto Educativo e ao desenvolvimento dos profissionais, contribuindo para a qualidade da oferta educativa do Agrupamento de Escolas Soares Basto.

O levantamento de necessidades assentou nas prioridades decorrentes do quadro legal estabelecido pelo Decreto-Lei 54/2018 de 6 de julho, pelo Decreto-Lei 55/2018 de 6 de julho, Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, o Plano Nacional para a Cidadania, as linhas de desenvolvimento apontadas pelo Ministério da Educação ao nível da formação no âmbito do Plano Nacional das Artes, da implementação das aprendizagens essenciais de Matemática, do Plano de Transição Digital e da Recuperação das Aprendizagens. Foram ainda tidos em consideração os referenciais do Agrupamento e, não tendo sido realizado o habitual inquérito para auscultação dos professores, consideraram-se as respostas ao email sobre propostas de temáticas de formação, bem como os resultados do inquérito sobre a implementação do Plano Estratégico de Cidadania.

Os inquiridos propuseram apenas dois formadores de áreas específicas e dois dos professores do Agrupamento indicaram estar disponíveis para realizar formação acreditada. Seria importante a rentabilização destes recursos humanos, de modo potenciar a disseminação de boas práticas.

A análise e ponderação dos resultados foram cruzadas com as prioridades do Agrupamento, nomeadamente:

- O Património na educação e formação de cidadãos.
- Partilha contextualizada de experiências dos diferentes projetos ao nível do Agrupamento;
- Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital na escola;
- Autonomia e flexibilidade curricular;
- Educação inclusiva e integradora;
- Educação para a cidadania, no contexto da respetiva Estratégia;
- Planos Inovadores de Combate ao Insucesso Escolar e Recuperação das Aprendizagens;
- Rentabilização de parcerias ao nível local, nacional e internacional;

Atendendo aos desafios emergentes e aos projetos em desenvolvimento, bem como à reflexão realizada face aos dados obtidos, foram estabelecidos quatro eixos temáticos para a formação dos profissionais, os quais foram considerados significativos para o seu desenvolvimento profissional com esperado impacto nos processos de aprendizagem, nas dinâmicas de trabalho da organização e nos respetivos resultados:

- Eixo 1 – Práticas Educativas – por uma escola com vida e para a vida;

- Eixo 2 - Estratégias de Ensino Aprendizagem e Educação Inclusiva num quadro de flexibilidade curricular;
- Eixo 3 - Recursos digitais como suporte às aprendizagens (PADDE).
- Eixo 4- Inovação e formação para a Educação cidadã: Arte e Património.

Com base nos eixos estabelecidos, e em articulação com o Centro de Formação de Associação de Escolas AVCOA, com a Universidade Católica e Academia do Plano Nacional das Artes, foram propostas ações que incluíram ações de curta duração e outras mais longas, nomeadamente oficinas de formação e cursos, abrangendo cerca de 70% dos profissionais do agrupamento no âmbito das ações acreditadas de longa duração e curta duração.

As ações previstas foram sendo realizadas, com clara primazia para o eixo 3, de capacitação digital, no âmbito do qual foram realizadas quatro ações do nível 3 e três ações de nível 2, centradas na Escola, para além de algumas turmas de nível 1 que abrangeram professores de vários Agrupamentos.

A emergência de três ações de curta duração específicas corresponderam a necessidades dos professores do Agrupamento e uma delas foi realizada no âmbito do eixo 4, respondendo à necessidade do Plano Nacional das Artes. Foram realizadas ações no âmbito das práticas educativas, aprendizagens essenciais, não tendo sido possível concretizar, de forma direta ações do eixo 2, pelo que, para o ano, este eixo deverá ser reeditado. Não foi igualmente possível realizar ações para assistentes técnicos e operacionais, contextualizadas na Escola, apesar de o Centro ter oferecido uma ação que envolveu os profissionais deste setor.

Ações realizadas no Agrupamento:

- Conceção, gestão, monitorização e avaliação de Projetos em Educação – Cristina Palmeirão - UCP
- A Robótica Educativa como Ferramenta Pedagógica para a Resolução de Problemas - Luís Veloso - CFAE AVCOA
- Líderes UBUNTU - Rui Marques - IPAV e Escola Superior Paula Francinetti
- Capacitação Digital nível2 - Maria Pires e Paulo Azevedo - CFAE AVCOA
- Capacitação Digital nível 3 - Fernando Faria, Edgar Borges e João Ferreira - CFAE AVCOA
- Aprendizagens essenciais de matemática para os 7º, 8º e 9º anos de escolaridade - CFAE AVCOA
- Metas curriculares de matemática A – ensino secundário - CFAE AVCOA - Min Edu
- As lideranças na promoção de ambientes inclusivos - António Figueiredo - CFAE AVCOA

O balanço é positivo, tendo sido possível iniciar uma formação para reconstruir o projeto Educativo, à qual será dada continuidade.

Cumprir dizer que há a necessidade de maior participação dos professores na apresentação de propostas de formação, muito especialmente em contexto, rentabilizando os formadores existentes no quadro do Agrupamento e criando dinâmicas de interação que possam contribuir para a melhoria dos processos educativos e das aprendizagens.

Outras Medidas de Promoção de Sucesso

7.7. Apoio e/ou Acompanhamento dos SPO

O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) é uma unidade especializada dirigida a toda a comunidade educativa: discente, docente, não docente, pais e encarregados de educação.

Dispôs, este ano letivo, de uma equipa técnica constituída por três psicólogas com horário completo, distribuídas pelos diferentes anos de aprendizagem.

O relatório de atividades assenta nos três domínios basilares nos quais se deve processar a intervenção dos Serviços de Psicologia e Orientação, a saber:

1. Apoio psicopedagógico a alunos e professores;
2. Orientação escolar e profissional;
3. Apoio ao desenvolvimento do sistema de relações da comunidade escolar,

Foram executadas diferentes ações com base nestes três princípios orientadores, ao longo do ano letivo.

1º Domínio - Apoio psicopedagógico a alunos e professores

- Sessões de adaptação e integração de turmas de início de ciclo
- Avaliação psicológica
- Colaboração com a EMAEI
- Consultadoria a diretores de turma e outros docentes
- Aconselhamento a alunos
- Sessões em turma
- Colaboração/Parceria com o Gabinete de Apoio e Prevenção (GAP)

Desta forma, todas as atividades propostas no Plano Anual de Atividades referentes ao 1º Domínio foram cumpridas, tendo-se atingido e superado os objetivos inicialmente traçados para esta dimensão.

2º Domínio - Orientação escolar e profissional

- Programa de Sessões de Orientação Escolar e Profissional (OEP) para alunos de 9º ano
- Sessões de esclarecimento sobre prosseguimento de estudos após conclusão do ensino secundário
- “A semana do curso Técnico de” *Versus Road Trip* dos Cursos Profissionais
- “Cursos do Ensino Secundário: um mundo a explorar!”
- Divulgação das ofertas educativas de Ensino Superior: *Inspiring Future*
- Feira das Profissões
- Organização de Visitas de Estudo: Qualifica e Mostra da Universidade do Porto
- (In)Formar para o futuro

Apesar de não terem estado contempladas inicialmente no PAA, o SPO desenvolveu outras atividades que surgiram como relevantes no âmbito do trabalho em curso referente ao 2º domínio. Desta forma, dinamizou / organizou / apoiou atividades tais como:

- Divulgação da Oferta Formativa AESB 2023/2024 junto de outros Agrupamentos de Escolas
- Dia Aberto do AESB

3º Domínio - Apoio ao desenvolvimento do sistema de relações da comunidade escolar

- Projeto *Be You* - Plano de Prevenção e Combate ao *Bullying* e ao *Cyberbullying*: Escola Sem *Bullying*. Escola Sem Violência
- Atividades de Promoção da Saúde Mental
- Sessões de Acompanhamento dos alunos do 10º ano dos cursos científico-humanísticos e dos cursos profissionais
- Participação na Equipa *Ubuntu* e desenvolvimento das atividades do Projeto
- Aconselhamento psicossocial
- Reuniões de turma/equipa pedagógica de alunos avaliados e/ou acompanhados pelo SPO
- Colaboração com os Órgãos de Direção, Administração e Gestão do Agrupamento
- Articulação com entidades, serviços e instituições externas

Relativamente ao 3º domínio, importa começar por registar que no PAA estava prevista a implementação de 8 atividades distintas para esta dimensão, sendo que as mesmas foram cumpridas, no entanto, e no que concerne às atividades de promoção da saúde mental, importa mencionar que nem todas as ações previstas foram implementadas.

Desta forma, o SPO considera que conseguiu superar todos os objetivos inicialmente estabelecidos para este domínio bem como dar resposta a solicitações não planeadas tais como a implementação do Projeto *Got Talent*, junto de turmas da escola.

É relevante concluir que o balanço do trabalho desenvolvido pelo SPO foi bastante positivo ao longo de todo o ano letivo, pois esforçou-se por dar resposta a todo o tipo de solicitações que recebeu bem como se empenhou em adaptar a sua forma de trabalho aos novos moldes em que o trabalho escolar se foi desenvolvendo.

Importa por isso dar continuidade ao trabalho efetuado até ao momento, para que se continuem a consolidar as contribuições do SPO para a promoção do sucesso escolar e pessoal dos alunos do Agrupamento.

Outras Medidas de Promoção de Sucesso

7.8. PADDE

No âmbito da implementação do PADDE 2021-2023 e globalmente das 24 ações/medidas previstas no AESB, foram executadas 75% da dimensão Tecnológica e Digital, 100% da dimensão Pedagógica e 83% da dimensão organizacional.

Foi aplicado um inquérito SELFIE, em maio deste ano letivo, cujos resultados foram divulgados em junho e podem ser consultados na página do agrupamento.

Posteriormente e para a elaboração de uma Avaliação Reflexiva Final do PADDE 21-23 e reformulação do PADDE para 2023-2025, foi distribuído um questionário através do e-mail institucional, dirigido a todos os docentes e educadores do agrupamento Soares Basto (l.professores@soaresbasto.pt), disponível para resposta entre 03 e 15 de outubro de 2023, bem como na recolha de diversos outros dados junto das respetivas fontes.

Foram inquiridos 230 professores, entre os dias 03 e 15 de outubro de 2023, tendo-se registado um total de 53 respostas que representa uma participação deste universo de 23%.

Numa escala de 5 níveis (1 – muito frágeis a 5 – muito relevantes), foram assinaladas mudanças (ponto da situação) percecionadas no Agrupamento Soares Basto nos vetores reflexivos a seguir selecionados:

- 1-Visão, prioridade e objetivos – nível 4 - relevante
- 2-Equipa PADDE – nível 4 - relevante
- 3-Monitorização e avaliação – nível 3 – parciais e 4 - relevante
- 4-Liderança (organização) – nível 4 - relevante
- 5-Professores -Alunos - Comunidade Educativa /Comunicação – nível 4 - relevante
- 6-Práticas pedagógicas – nível 4 - relevante
- 7-Ambientes de aprendizagem – nível 3 – parciais e 4 - relevante
- 8- Capacitação Digital de docentes – nível 4 – relevante

Da análise aos resultados do inquérito, apesar do pequeno contributo, apenas 23% dos docentes responderam, há a inferir globalmente, resultados otimistas e que por isso denotam mudanças percecionadas no AESB, no âmbito da implementação do Plano de Acção para o Desenvolvimento Digital da Escola 2021-2023.

Outras Medidas de Promoção de Sucesso

7.9. Projeto de Voluntariado do Agrupamento

O presente programa de voluntariado estabelece o regime do trabalho de voluntariado no Agrupamento realizado por pessoal docente aposentado. Este enquadra-se no disposto do Decreto-Lei nº 124 / 2009, de 21 de maio, e veio possibilitar às pessoas aposentadas (docentes) oportunidades de realização pessoal, através de uma participação ativa na vida da comunidade escolar.

O desenvolvimento deste projeto tem presente a qualificação e a experiência dos professores aposentados e assenta no reconhecimento das suas competências científicas, pedagógicas e cívicas e na sua vontade em partilhar os seus conhecimentos e saberes acumulados com aqueles que estão em exercício de funções.

Entre os diferentes domínios de atividade os docentes aposentados integrantes deste projeto acompanharam alunos em salas de estudo, promoveram a integração de alunos imigrantes complementando o trabalho levado a cabo pela escola, nomeadamente no reforço no ensino da língua portuguesa ou na ajuda ao estudo das disciplinas. Usufruíram desta medida, no decorrer do ano letivo 4 alunos do 5º B, 4 alunos do 5º C, 6 alunos do 5º F, 3 alunos do 6º F e 5 alunos do 6º G que foram apoiados por três professores aposentados;

Os alunos dos Jardins de Infância e 1º ano do 1º ciclo foram convidados a participar semanalmente na atividade “Leitura de Histórias”, fruto da colaboração de um professor aposentado.

Em parceria com o clube das Artes, três docentes aposentados criaram um painel em azulejo, alusivo às Modalidades Olímpicas, o qual se encontra afixado na entrada do Pavilhão Desportivo, embelezando este espaço.

Este Relatório foi apresentado em reunião de Conselho Pedagógico do dia 5 de setembro de 2023.